

Paul Gerhardt  
1607-1676

Paul Gerhardt nasceu um pouco antes da Guerra dos Trinta Anos, em Gräfenheinichen, perto de Wittenberg, onde Lutero ficou conhecido pela afixação das 95 teses na porta da Igreja do Castelo. Em Gräfenheinichen, que era pequeno, o pai de Paul Gerhardt tinha terras e uma venda, no Brasil diríamos: um armazém de secos e molhados. Durante certo tempo, o pai de Paul também foi prefeito da cidade.

Quando Paul tinha 12 anos, faleceu o pai e, com 14 anos, a mãe. Os meios financeiros não faltavam, e Paul e seus irmãos receberam uma formação adequada. Paul e seu irmão Christian ficaram, como alunos internos, numa escola renomada em Grimma, a chamada “Escola dos Filhos dos Duques”. Esta instituição era um ginásio que, além do grego e do latim, ensinava, em especial, o Catecismo Maior e os outros escritos de Martin Lutero. No centro destes ensinamentos, estava a Bíblia e, em especial, a “Formula Concordiae” de 1577 e o livro chamado “Livro de Concordâncias”, que foi elaborado em 1580, trazendo um resumo daquilo que Lutero ensinava. Estes conhecimentos eram de muita importância, porque continuavam, naquela época, as grandes divergências entre as Igrejas que surgiram depois da Reforma.

O irmão de Paul não concluiu o Ginásio de Grimma, porque sofreu muito com a disciplina rígida que era exigida. Os alunos levantavam às 5 horas da manhã. Seguia-se uma devoção com canto. Do café da manhã até às 7 da noite, eles tinham aulas ou horas de estudo, interrompidas só pelo almoço. Uma vez por semana, faziam um passeio. De dois em dois anos, os alunos podiam ficar, por 15 dias, na casa de sua família.

Paul terminou o seus estudos em Grimma e resolveu, em 1628, no meio da guerra, estudar teologia em Wittenberg.

Em 1637, Paul Gerhardt visitou a sua cidade natal e presenciou o incêndio da mesma, provocado pelas tropas em guerra. Não sobrou nada da cidade.

Durante 15 anos, Paul permaneceu em Wittenberg. Conhecendo bem o que a Bíblia diz a respeito de “falsos pastores”, ele não teve coragem de assumir um pastorado.

A partir de 1643, Paul Gerhardt viveu em Berlim, dando aulas para os filhos da família de sua futura esposa. Foi nesta época que começou escrever poesias que, aos poucos, ficaram conhecidas. Um músico que era organista na Igreja St. Nicolai, Johann Krüger, muito interessado em editar hinos para serem usados nos cultos, ficou entusiasmado com os versos de Paul Gerhardt e começou a escrever melodias para as suas poesias. No seu hinário, editado na época, já havia 18 hinos, criados por esta dupla: Paul Gerhardt e Johann Krüger.

Finalmente, em 1651, Paul Gerhardt atendeu a um convite da Comunidade de Mittenwald e assumiu como Pastor. Agora, com um vencimento fixo, Paul Gerhardt podia casar. O casamento foi muito feliz mas também trouxe muita tristeza, porque dos cinco filhos, quatro morreram bem cedo.

Seis anos depois, a Comunidade de St. Nikolai, em Berlim, atendida por três Pastores, chamou Paul Gerhardt para ser o terceiro pastor. Nos cinco anos que seguiram, ele realizou um trabalho muito bom, que fez com que os membros da Comunidade apreciassem muito as qualidades de Paul Gerhardt.

Quando, por motivo de conflitos entre os Reformados e os Luteranos, o Duque da Prússia desejava pôr fim às controvérsias, ele elaborou um Termo de Compromisso para os Pastores. Eles tinham que assinar que, daqui por diante, não mais iriam insistir na

continua

observância do Livro de Concordâncias. Quem não assinava, não podia ser Pastor no seu país. Isto valia para os novos, bem com também os Pastores antigos. Paul Gerhardt não assinou este termo, e os membros fizeram alguns abaixo-assinados que levaram para o Duque, pedindo para ficar com Paul como Pastor da Comuniade, já que ele nunca criticava as outras Igrejas. Finalmente, o Duque permitiu que Paul Gerhardt não assinasse o documento e só exigiu que promettesse não insistir no Livro de Concordâncias. Aconteceu que Paul não ficou. Muitos não entenderam, por que não queria ficar. Mas ele não via diferença entre um acordo assinado ou aceito verbalmente. Ele estava certo de que, um dia, teria que prestar contas a Deus sobre sua atitude.

Não muito tempo depois morreu a sua esposa. Paul Gerhardt, com o único filho que lhe ficou, mudou-se de Berlim para uma cidadezinha, onde, durante oito anos, ainda atuava como Pastor. Ele morreu em 1676, deixando, com seus hinos, um tesouro incomparável para os cristãos. Nos seus versos encontramos alegria, louvor, gratidão, consolo, intercessão e, quase sempre bem acentuado, algo da vida eterna que nos espera. Muitos dos hinos de Paul Gerhardt encontramos traduzidos para outras línguas. Com Paul Gerhardt cantamos:

1. Com gratidão, ao nosso Deus dai glórias e louvor.  
O povo santo em terra e céus exalte-o com fervor.

2. Vinde, alegrai-vos e cantai ao nosso Criador;  
os seus milagres exaltai, o seu paterno amor!

3. Louvai a Deus que nos guiou em dor e provação;  
desde nascermos, nos guardou a sua proteção.

4. Bondoso, dá-nos seu perdão, absolve-nos do mal.  
Apaga a nossa transgressão com graça paternal.

5. Alegre e grato coração nos queiras sempre dar;  
tristeza, angústia e aflição lança ao profundo mar!

6. Concede tua santa paz e bênção à nação;  
pois, quando, ó Pai, conosco estás, vivemos em união.

7. E, quando pára o coração, aceita-nos, ó Deus;  
dá-nos a eterna salvação no resplendor dos céus!